

H^{RE}ABILI^{LI}TAR
RIBEIRÃO PRETO

Universidade de São Paulo
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

COSTA, Natalia Alexandre, 2011.
Habitar/Reabilitar Ribeirão Preto
São Carlos: Universidade de São Paulo, 2011.
Monografia destinada à disciplina de Trabalho de Graduação Integrado II



São Carlos, novembro de 2011

AGRADECIMENTOS

Principalmente e sempre à minha família, aquela que Deus me deu e aquela que eu escolhi: os amigos. Sem essas pessoas qualquer trabalho seria muito pouco gratificante.

Também aos professores, que ouviram dúvidas, ajudaram nos momentos mais confusos e deram ânimo à tarefa. Em especial ao Prof. Miguel Antônio Buzzar, por ter acompanhado todo o processo projetual, espontaneamente; à Prof. Simone Helena T. Vizioli pelo entusiasmo contagiante que marcou em muito o trabalho; e à querida Prof. Maria Ângela P. C. S. Bortolucci, por se fazer presente em mais este momento da minha formação.

Apresentação	03
Ribeirão Preto	07
Área de intervenção	19
Escolha da área	19
Acessibilidade.....	21
Equipamentos	23
Usos	25
Gabarito	27
Caracterização da área de intervenção	29
O projeto	39
disposições gerais, a quadra	39
manter	42
demolição	42
intervenção	43
construção	45
habitação	47
Referências bibliográficas	68

O meu interesse na área de patrimônio histórico e cultural vem percorrendo e marcando a minha graduação.

Durante dois anos realizei a pesquisa de Iniciação Científica “*Cotidiano do Imigrante e Estruturação Espacial das Colônias nas Fazendas de café de Ribeirão Preto-SP*” com a orientação da Prof. Dr. Maria Ângela P. C. S. Bortolucci e o apoio da FAPESP. O seu principal objetivo foi analisar as colônias de imigrantes das fazendas de café da região de Ribeirão Preto-SP, no período do final do século XIX e início do XX, buscando compreender sua formação e localização dentro da fazenda cafeeira e sua organização espacial nos diferentes exemplos remanescentes.

Particpei de muitos eventos científicos, cursos de extensão universitária, oficinas e palestras que permeiam o campo do patrimônio histórico e cultural.

Já no quarto ano de graduação eu fui para a França, em um intercâmbio de um ano letivo na École National Supérieure d’Architecture de Grenoble (set 2009 – jun 2010). O meu atelier era especializado em habitações e no estudo das diversas culturas construtivas existentes. Dessa forma, passávamos um mês no estudo de um material (durante o ano todo fizemos madeira, aço, pedra, composite, tecido e terra) visitávamos exemplos de construções com sua utilização, projetávamos uma habitação e por fim, executávamos o projeto durante uma semana no Grands Atelier de l’Île d’Abeau.

O intercâmbio me despertou um grande interesse com relação à habitação, mas mais do que isso, foi muito importante o contato que eu pude ter com uma cultura completamente diferente da nossa, no que diz respeito ao patrimônio arquitetônico. Na França, como em muitos países da Europa, há um esforço muito grande em se preservar a história de um povo, seja na escala nacional, seja na regional. Pertencimento, identidade, são palavras com significados bastante fortes para eles, e isso muda totalmente a forma como a cidade é tratada. Não que eles parem no tempo, mas ao se renovar a cidade, construir novos prédios, intervir nos antigos, independente de tombamento, há uma preocupação em se respeitar e manter viva a história do local.



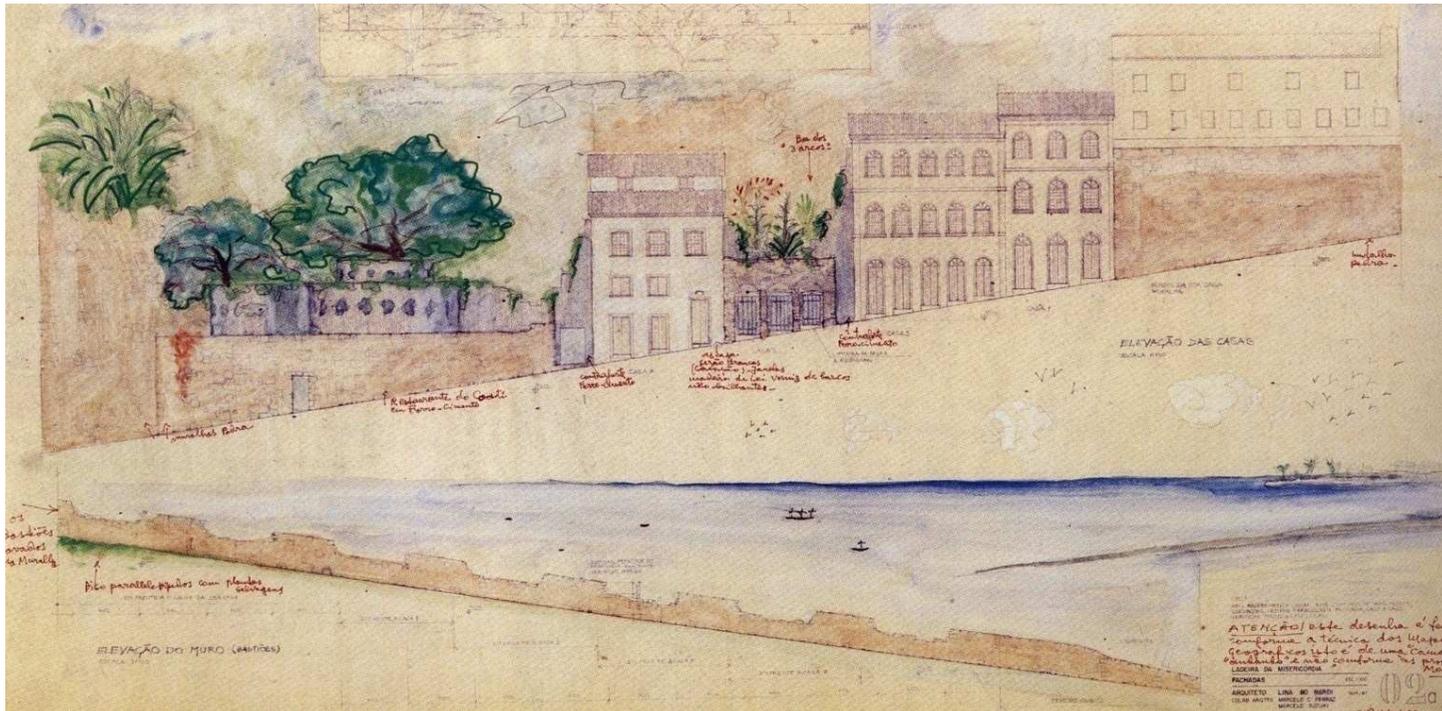
À esquerda acima, habitação de madeira e aço.
À esquerda abaixo, habitação de pedra.
À direita, experimentações em terra e pedra.

Quando tive que escolher uma ênfase no pré-TGI, em 2010, eu estava certa de que queria trabalhar com as questões que permeiam o campo da preexistência arquitetônica. Seja no resgate de uma memória local, seja no que tange a arquitetura palpável, esta foi a ênfase escolhida.

No início do TGI.I, eu passei a buscar referências e obras de arquitetos com essa temática e me surpreendi com o número de intervenções em edificações construídas que tinham como programa museu e centro cultural. Foi quando eu me deparei com um projeto feito pela Lina Bo Bardi para a recuperação do Pelourinho na década de 1980.

O projeto abrangia nove programas diferentes e um deles tratava de habitação: a Ladeira da Misericórdia. Nela, foi feita a recuperação de três edificações que estavam bastante degradadas, com o programa de habitação em todas e no espaço residual entre elas, um restaurante.

A partir deste projeto eu passei a ver a possibilidade de associar habitação e preexistência em um trabalho de conclusão de curso como o TGI.



Acima, a Ladeira da Misericórdia ainda em obras.
Abaixo, croqui de Lina.

Sou de Ribeirão Preto, nascida, criada e apaixonada por essa cidade. Tal paixão fez nascer a minha pesquisa de Iniciação Científica e agora conduz esse trabalho de conclusão de curso.

No intuito de trabalhar a associação entre habitação e preexistência na cidade, foi de grande importância compreender o surgimento de sua malha urbana e os processos pelos quais tem passado.

Originada em meados da década de 1850, a cidade foi bastante marcada pela sua produção cafeeira dos séculos XIX e XX. O chamado “ouro verde” impulsionou a expansão da cidade e chegou a financiar parte de seu desenvolvimento urbano e social.

A malha urbana foi a quadriculada desde o início, voltada para os córregos do Retiro e do Ribeirão Preto. A partir de 1883, com a instalação da estrada de ferro pela Companhia Mogiana, aumento na produção cafeeira e com arrecadações de divisas, a cidade passou por uma fase de grande crescimento urbano e desenvolvimento sócio-econômico.

A Estação Mogiana, então localizada a frente da rua General Osório e próxima ao córrego Ribeirão Preto, direcionou o crescimento urbano para aquela região, até então com aspectos de brejo e não-habitada. A urbanização da vila começou, portanto, com a implantação da praça Francisco Schimidt ao lado da Estação e a abertura da Avenida Jerônimo Gonçalves e da rua José Bonifácio. Em conjunto, essas intervenções representaram a expansão do tecido urbano para além de seu núcleo original restrito a poucas ruas. Localizadas a sudeste da Estação estavam as construções mais antigas: capela, praça XV de Novembro, Teatro Carlos Gomes e Casa de Câmara e Cadeia.

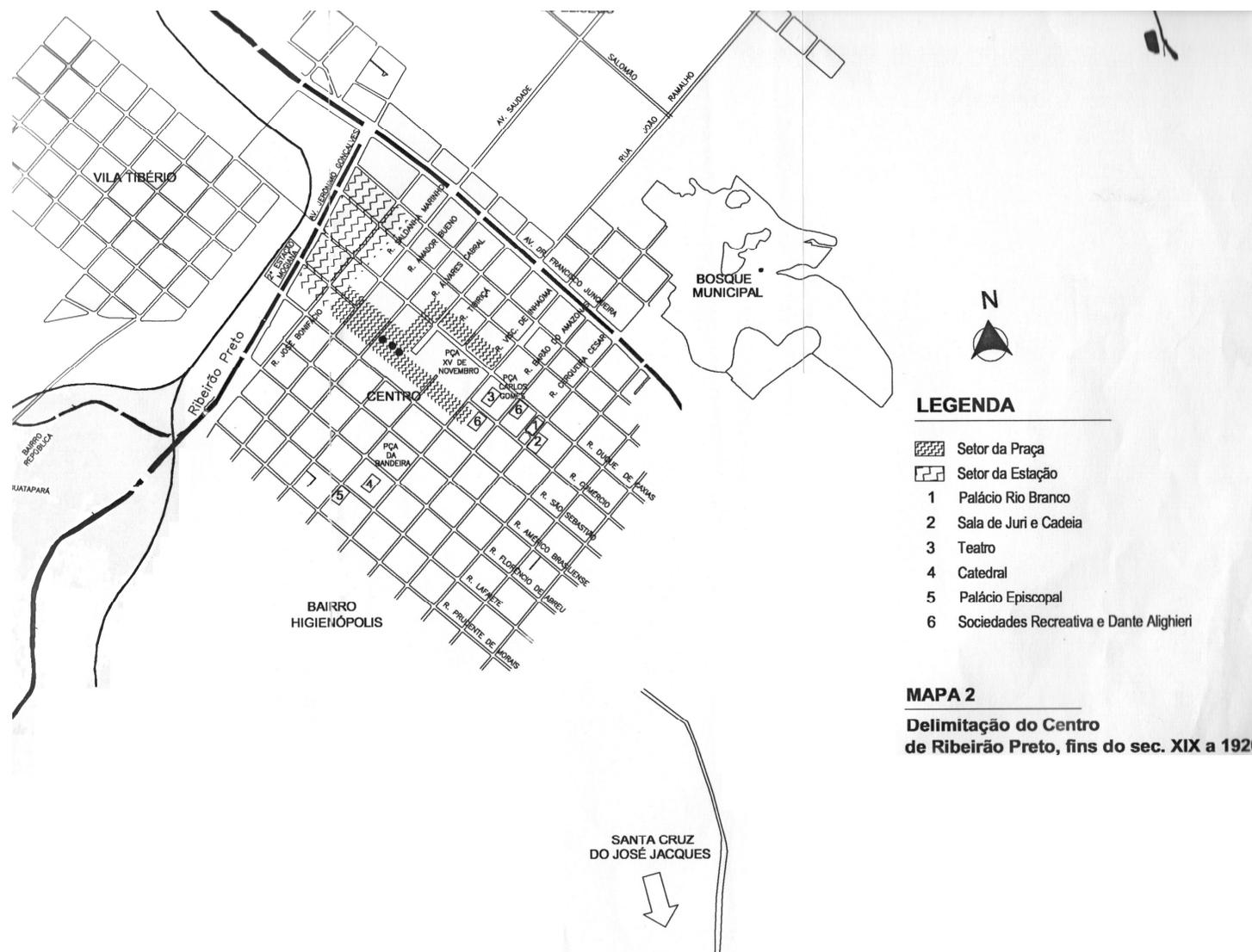
Do início do século passado até 1920 a cidade passou por uma remodelação com a construção da Catedral da cidade. Assim, a antiga capela foi destruída e o complexo religioso formado por ela e a praça XV de Novembro foi deslocado, de modo que a praça passou a ser o setor responsável pela administração municipal, pelo judiciário, teatro, escolas, sedes de clubes, residências, comércio e serviço. Já no setor da Estação concentravam-se hotéis, pensões, indústrias e comércio atacadista.

Essa setorização foi marcada pelo tipo de atividade, mas após 1940, com o crescimento da cidade e a expansão do comércio em eixos comerciais, a setorização do centro passou a ser feita pela diferenciação do atendimento às diferentes classes sociais.

Na década de 1960, o centro da cidade de Ribeirão Preto passou por uma verticalização (principalmente voltada à produção de habitação) na área centro-sul do quadrilátero.

Apesar da grande e intensa expansão que a cidade passa com a criação de novos condomínios horizontais na sua periferia, o centro da cidade ainda funciona como centro polifuncional, reunindo não apenas comércio e serviço, mas também habitação, diversos equipamentos públicos, com um grande fluxo de pessoas.

No entanto, esse crescimento da cidade ao longo do tempo também foi sentido no quadrilátero central, através de inúmeras modificações, como a já citada verticalização. Quase todo o patrimônio arquitetônico da cidade desapareceu.



LEGENDA

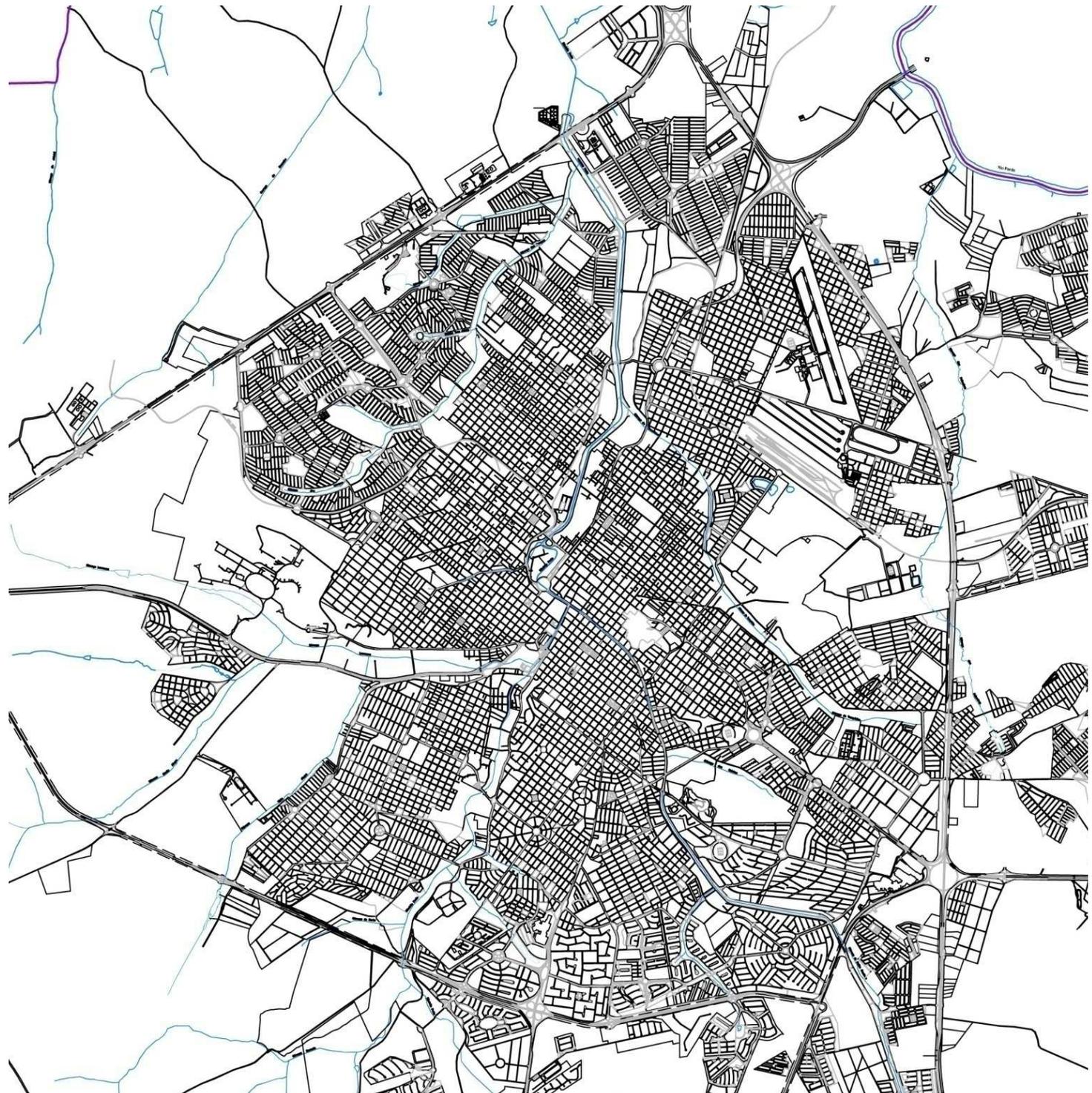
-  Setor da Praça
-  Setor da Estação
- 1 Palácio Rio Branco
- 2 Sala de Juri e Cadeia
- 3 Teatro
- 4 Catedral
- 5 Palácio Episcopal
- 6 Sociedades Recreativa e Dante Alighieri

MAPA 2

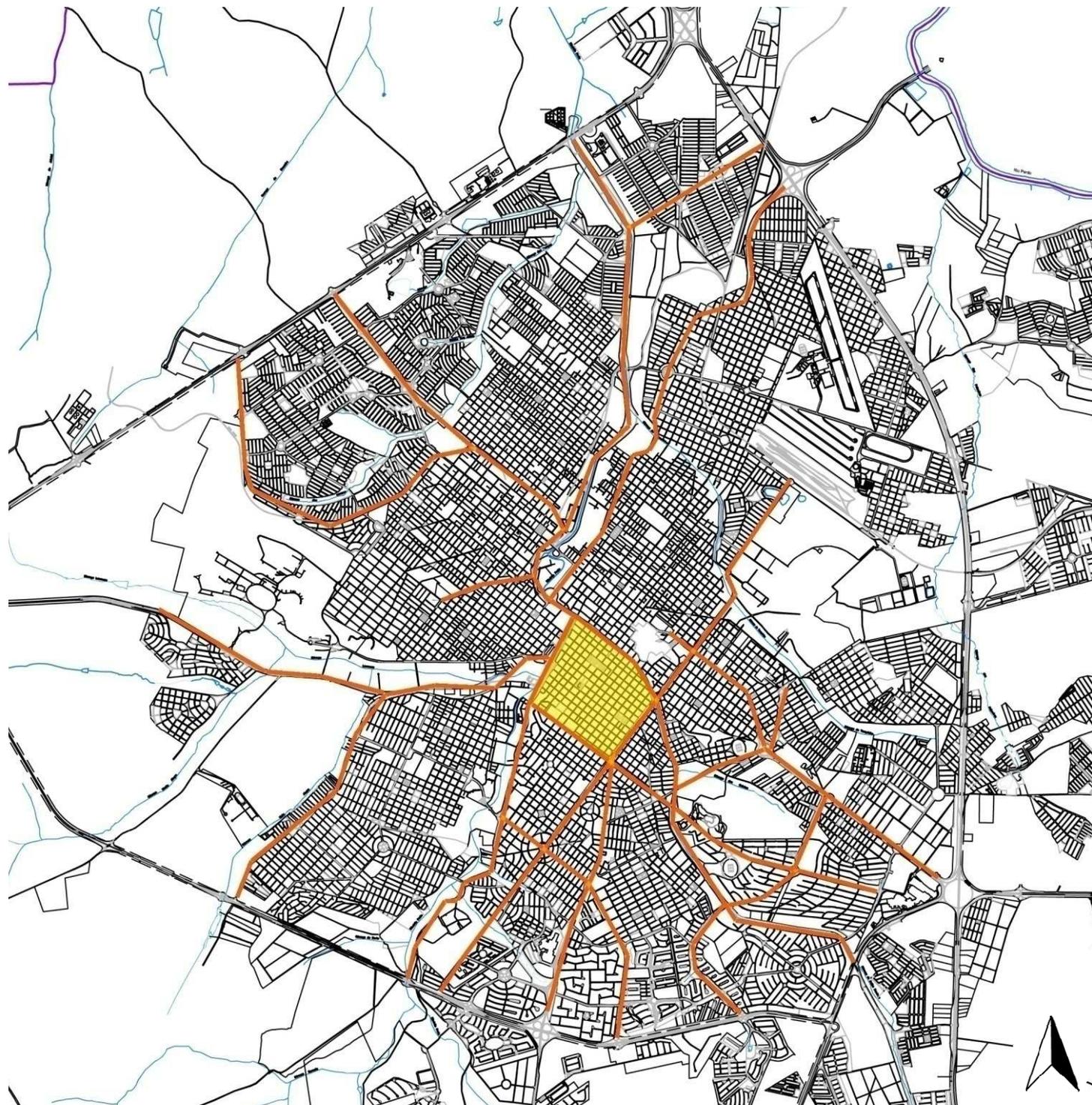
Delimitação do Centro de Ribeirão Preto, fins do sec. XIX a 1920

Mapa da cidade de fins do século XIX até 1920.
 Fonte: Arquivo Municipal de Ribeirão Preto





Mapa atual da cidade.
Fonte: Prefeitura Municipal
de Ribeirão Preto.

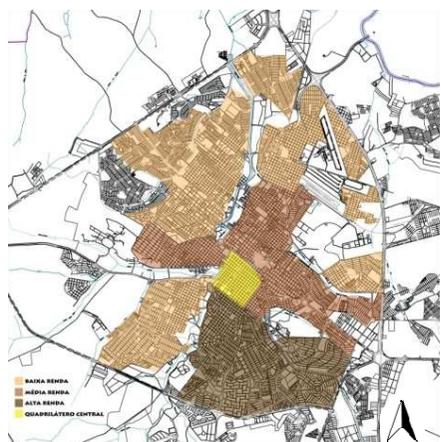


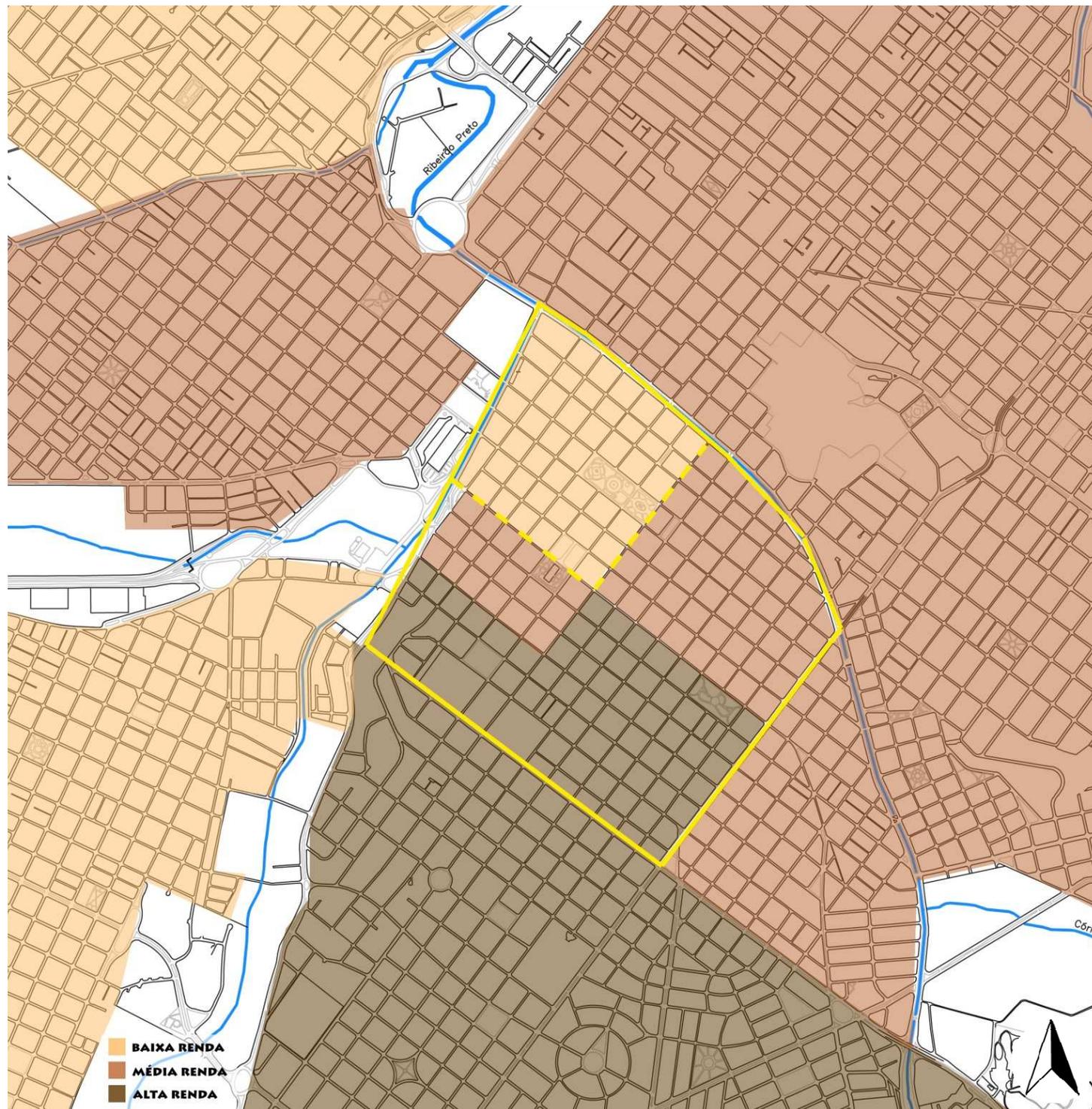
Conformação do quadrilátero central pelas principais vias da cidade.
Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.
Org: a autora.

São visíveis as grandes diferenças existentes entre a região norte e a região sul do quadrilátero central. Articulado ao crescimento da cidade, a distribuição de classes sociais nas unidades habitacionais da cidade é vista também no centro, de modo que as classes de alta renda estão no sul e as de baixa renda no norte.

O centro histórico da cidade se localiza exatamente na área de maior desvalorização imobiliária do quadrilátero central, a região norte. Pode-se notar, portanto, que a concentração de edifícios sem uso ou subutilizados na área é maior do que na região sul.

A partir disso, fiz um recorte do centro para poder detalhar melhor essas edificações, levantando também os locais destinados a estacionamento.





Articulação sócio-econômica
no centro da cidade.
Recorte feito em tracejado.
Fonte: Arquivo Histórico
Municipal de Ribeirão Preto.
Org: a autora.

Dentre as características que fazem o centro ser polifuncional, estão equipamentos de grande valor para a cidade, seja pela sua carga histórica, seja pela importância nos dias atuais.

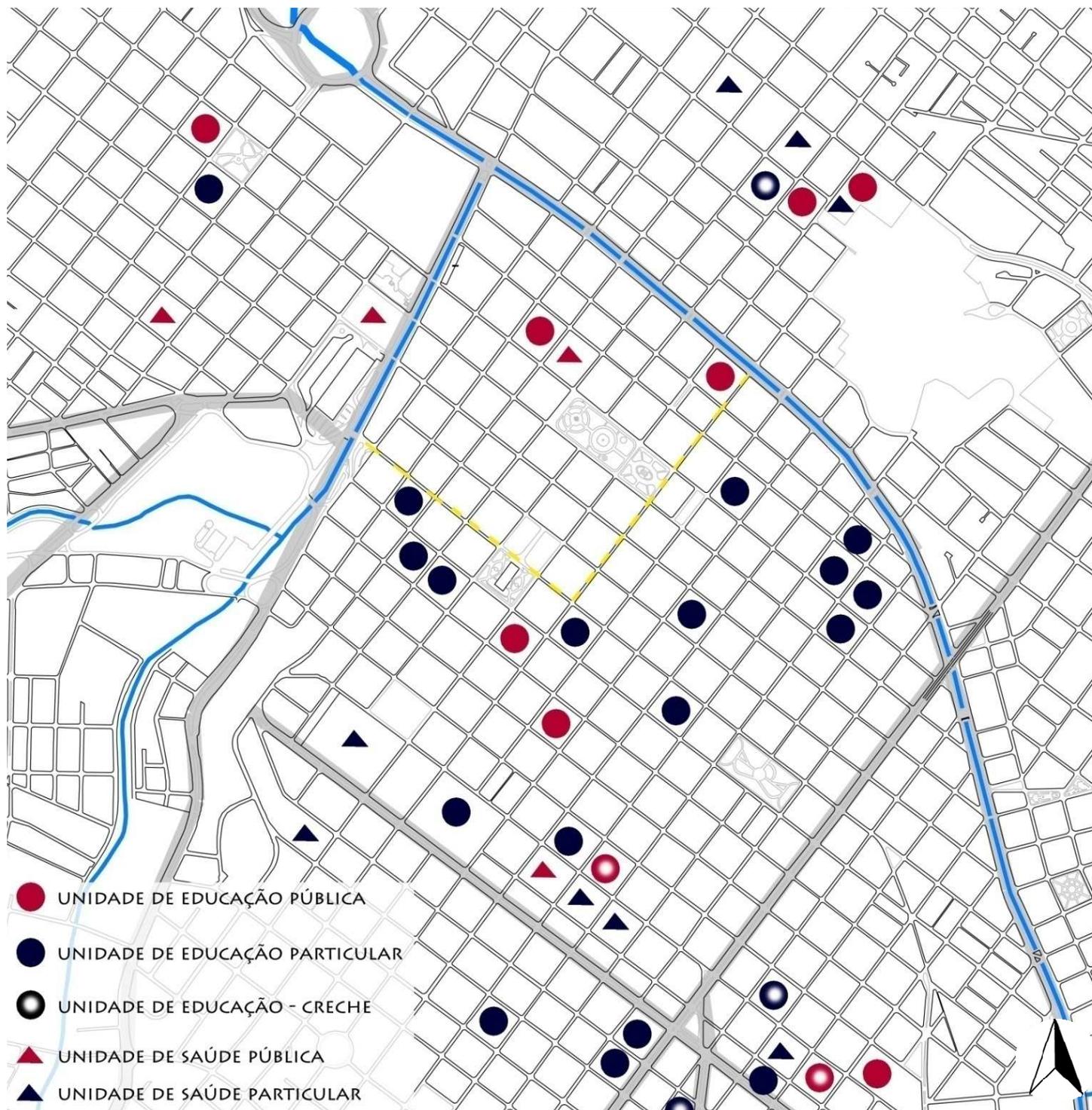
Dentre eles:

- . rodoviária
- . mercado municipal
- . centro popular de compras - CPC
- . o Teatro Pedro II, o prédio do antigo Palace Hotel e o Edifício Meira Júnior (onde está instalado o Pingüim), formam o quarteirão paulista, construído no início do século XX
- . teatro municipal
- . teatro de arena
- . cineclube cauim
- . SESC, SENAI, SENAC
- . Museu de Arte de Ribeirão Preto - MARP
- . parque Maurílio Biagi (av. Jerônimo Gonçalves)
- . parque Roberto de Mello (av. caramuru)
- . cava do bosque
- . praças
- . bibliotecas municipais
- . prefeitura
- . catedral
- . câmara municipal
- . shopping Santa Úrsula
- . clube Recra

Quanto às unidades de educação e de saúde, o mapa ao lado nos mostra suas distribuições na área central.

- . 12 unidades de saúde, sendo 4 públicas
- . 31 unidades de educação, sendo 10 públicas

Das unidades de educação, apenas 5 são destinadas a crianças de 0 a 3 anos, e destas só 2 são públicas. Há, portanto, uma demanda neste equipamento para a região central.



Levantamento das unidades
de educação e saúde da área.
Fonte: IBGE 2010

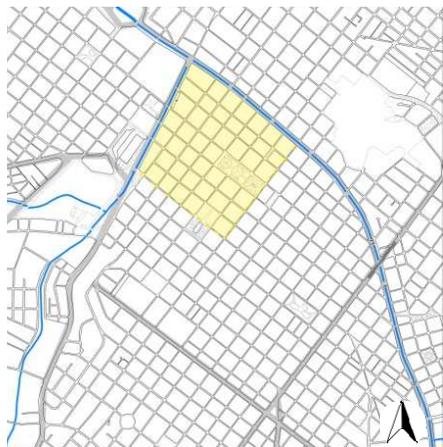
ESCOLHA DA ÁREA

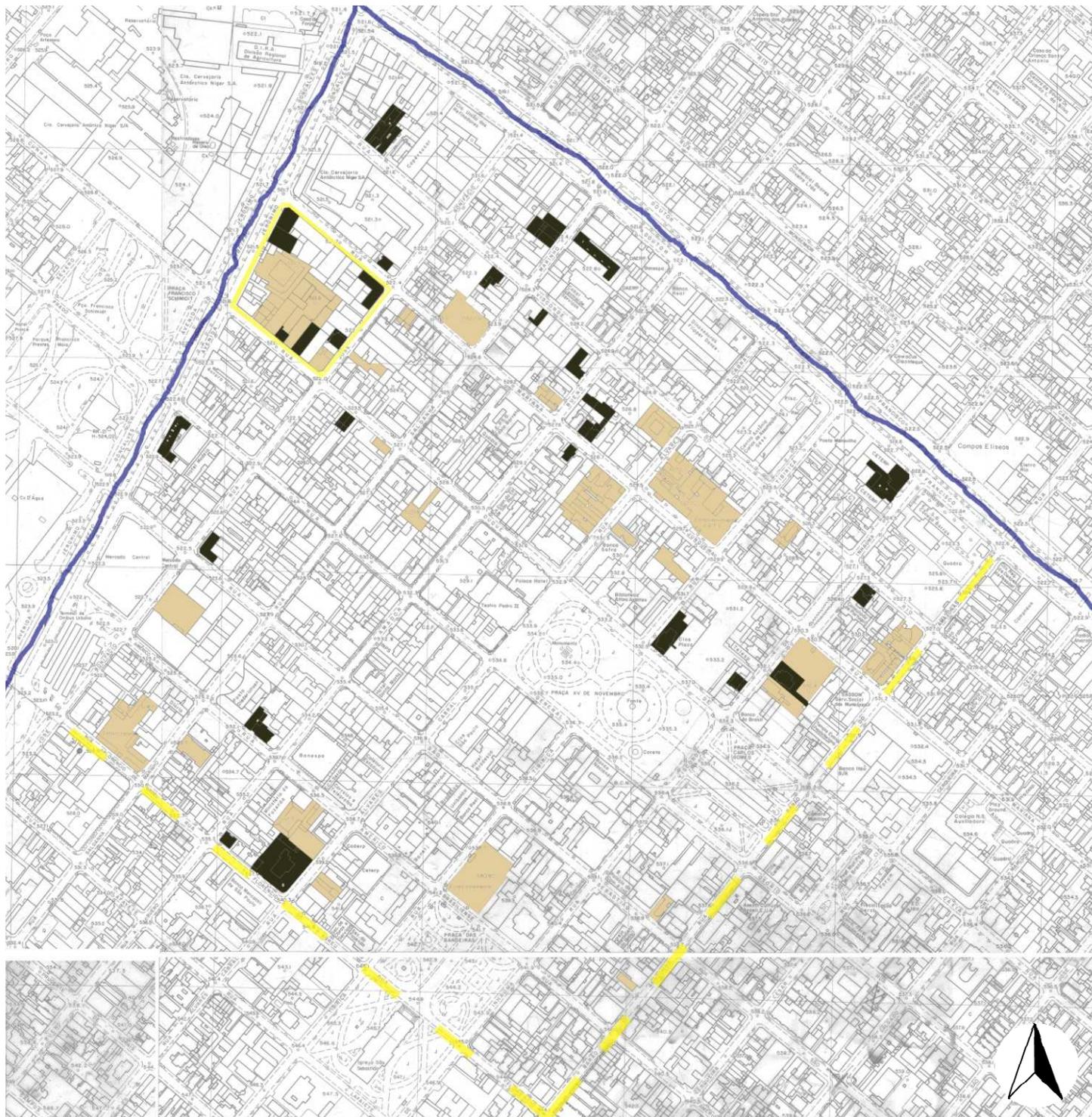
Na busca de trabalhar com a questão central da preexistência, era importante que houvesse edificações sem uso, ou subutilizadas para a intervenção, bem como uma área livre passível de construção.

Para este levantamento, fiz o recorte na área norte do quadrilátero central da cidade, por ser a área de maior desvalorização imobiliária do centro e, conseqüentemente, local com maior concentração de tais edificações e espaços.

Do resultado do levantamento foi escolhida a área de intervenção, um quarteirão localizado entre a avenida Jerônimo Gonçalves e as ruas Duque de Caxias, José Bonifacio e Mariana Junqueira. A avenida tem uma função importante na cidade, principalmente por abrigar a rodoviária. Já a rua José Bonifácio é tão importante para o centro quanto a avenida, distribuindo o fluxo de carro e de pessoas.

A área de intervenção possui 5 edificações de interesse arquitetônico para intervenção. Há também uma grande área livre destinada atualmente a três estacionamentos, área esta que possibilita não apenas a construção de novas edificações, como uma apropriação diferenciada da quadra.





Mapa de recorte do centro.
Edificações sem uso,
subutilizadas e
estacionamentos.
Área de intervenção em
destaque.

ACESSIBILIDADE

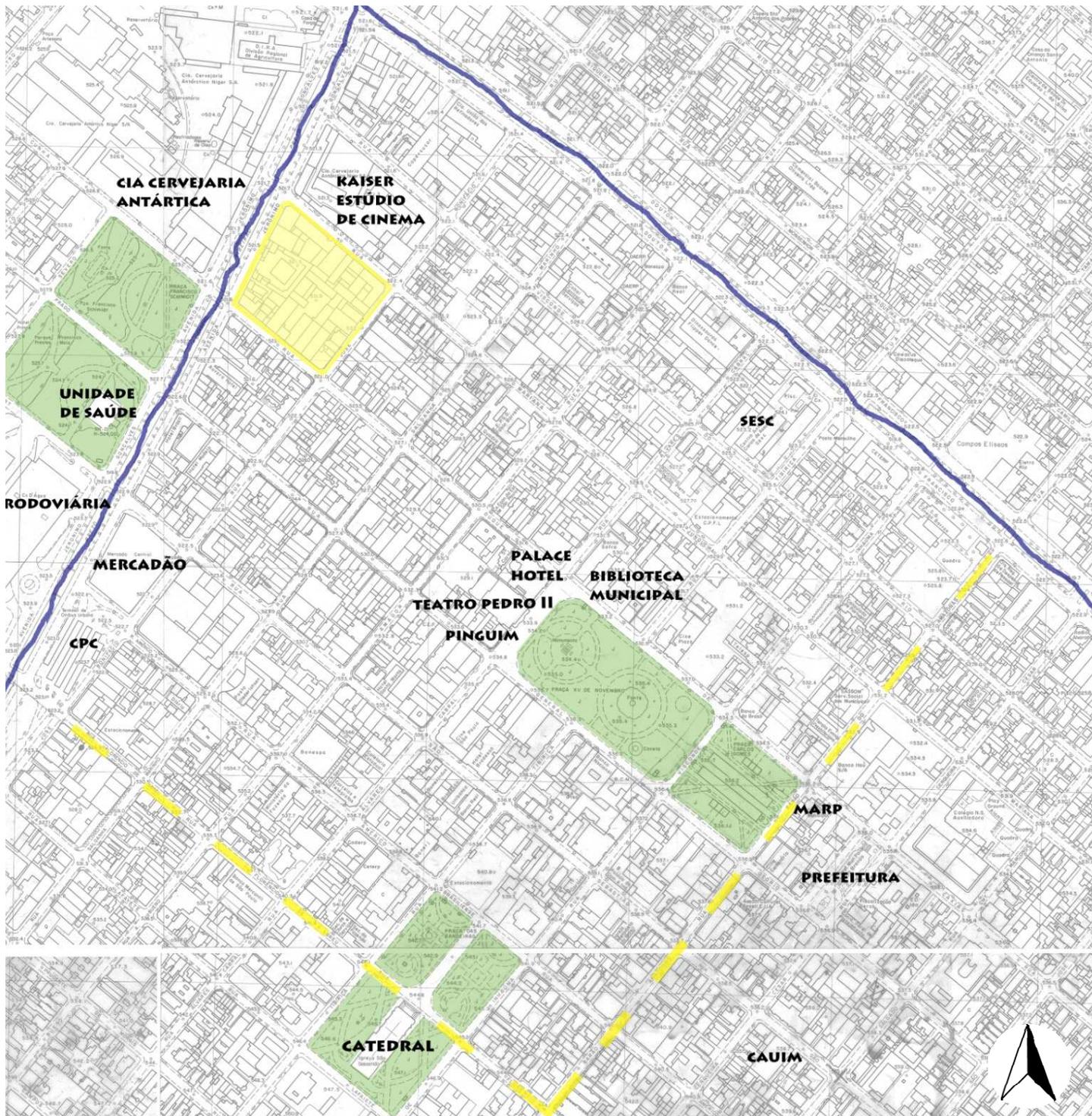
Seguindo o mesmo princípio de muitas cidades paulistas, Ribeirão Preto tem uma conformação de ruas que torna a cidade radioconcêntrica: com exceção do anel viário existente, todas as principais artérias da cidade se dirigem para o centro. Eis outro fator que contribui para que as atividades econômicas no quadrilátero continuem em constante atividade: muitos ribeirão-pretanos, no trajeto de suas atividades diárias, atravessam a região central da cidade algumas vezes ao dia.

Mesmo sendo um local caracterizado por congestionamentos, a área de intervenção deste TGI tem uma condição de fácil acessibilidade para qualquer cidadão, uma vez que fica a duas quadras do terminal rodoviário urbano (todas as linhas de ônibus da cidade passam neste ponto) municipal, intermunicipal e interestadual. Assim, para se chegar até o centro de qualquer ponto da cidade, é necessário apenas um ônibus, o que facilita em muito o deslocamento de quem habita a área de central.

Outra preocupação que se teve com a escolha do local de intervenção foi que ele tem um desnível bastante suave, possibilitando o acesso de deficientes físicos e idosos sem grandes problemas. O caimento das ruas Mariana Junqueira e Duque de Caxias é de 2%, enquanto a avenida Jerônimo Gonçalves e a rua José Bonifácio quase não têm inclinação. Isso facilita a passagem no miolo do quarteirão, permitindo uma apropriação diferenciada do espaço urbano.



Mapa do centro com destaque na quadra de intervenção e suas ruas.



Equipamentos e praças próximos ao recorte. Destaque para a área de intervenção.

USOS

O centro não tem uma utilização uniforme, pelo contrario, os usos são bastante diversificados. Como já foi citado, o comércio vem se especializando nos últimos anos e hoje já existem áreas com maior concentração de lojas de armarinho, de roupas, calçados, eletrodomésticos e outros; bem como áreas tomadas por serviços especializados.

Ainda assim, a habitação é uma constante no quadrilátero, uma vez que ocupa 63% das unidades, acompanhada pelo comércio e serviço que totalizam 29% (IBGE, 2010). Os apartamentos são responsáveis por parte significativa dessa porcentagem de habitações (frutos da verticalização que houve a partir da década de 1960), mas não podemos esquecer as unidades de uso misto com habitação.

Vale lembrar os vários prédios utilizados por equipamentos institucionais particulares, como hospitais, escolas, empresas diversas, bancos, hotéis, entre outros. O poder público também está muito presente na região central, com a Câmara e Prefeitura Municipal, fóruns, cartórios, escolas e outros.

GABARITO

A área envoltória à intervenção caracteriza-se pela predominância de construções térreas.

A região central como um todo tem por característica uma heterogeneidade quanto ao gabarito, uma vez que a verticalização ocorreu na direção centro-sul do quadrilátero, deixando a região norte com construções térreas e assobradadas, com poucas exceções.

Essa predominância de gabaritos baixos se deve ao fato de que a maioria das edificações da área é resultado de constantes modificações e reformas das antigas residências que existiam no local. Reforma-se a fachada, altera-se o interior, mas a volumetria inicial do edifício não é alterada. Nesses casos, não sendo possível ganhar altura, uma vez que as antigas estruturas não permitem, as edificações avançam por sobre os quintais, fazendo das quadras um emaranhado de construções com pouquíssimas áreas livres.

O outro grupo bastante numeroso é o de edificações com dois pavimentos. Nesse grupo aparecem residências assobradadas, residências com lojas no térreo, comércio associado com serviço, entre outros. Os prédios que estão acima de 3 pavimentos são na sua maioria destinados à habitação, com térreo de comércio.



Mapa de gabarito

Delimitada entre as ruas Mariana Junqueira, José Bonifácio, Duque de Caxias e a avenida Jerônimo Gonçalves, uma das primeiras da cidade, a quadra escolhida para ser objeto deste TGI está no centro histórico de Ribeirão Preto. Está localizada a dois quarteirões da atual rodoviária, muito próximo à antiga ferrovia da cidade, não mais existente.

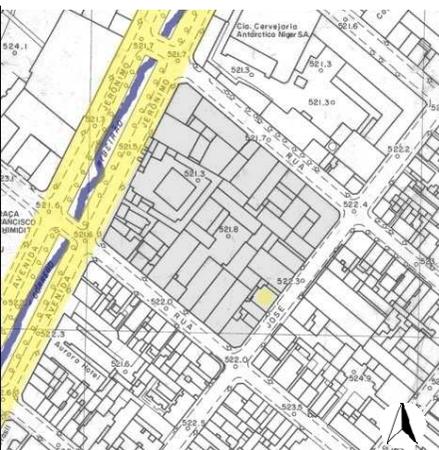
A área de intervenção possui cinco edifícios com características arquitetônicas interessantes historicamente, mas que estão em condições precárias devido ao uso (ou ao não-uso). Como vimos anteriormente, a região norte do quadrilátero central passa por uma grande desvalorização imobiliária, do que decorre maior concentração deste tipo de edificações. Sendo a região o centro histórico da cidade, tais construções além de se mostrarem interessantes esteticamente, fazem parte da história de Ribeirão, de suas expansões, de épocas marcantes. Uma das construções (ao norte do quarteirão) foi um dos primeiros cinemas da cidade (antes mesmo de existir o Teatro Pedro II), enquanto outra foi um hotel famoso.

Várias mudanças ocorreram na quadra ao longo do tempo. As edificações do início do século passado que ainda existem, tiveram seu uso modificado, enquanto outras foram substituídas ou por construções novas, ou para se tornarem área de estacionamento.

Assim, pude classificar o quarteirão em três grupos:

1. Estacionamentos;
2. Construções que possuem interesse cultural, para o projeto de intervenção;
3. Outras construções que não sofrerão intervenção.

Avenida Jerônimo Gonçalves
ao lado.
Construção recém reformada
abaixo.





Hotel e bar, localizados na Avenida Jerônimo Gonçalves.

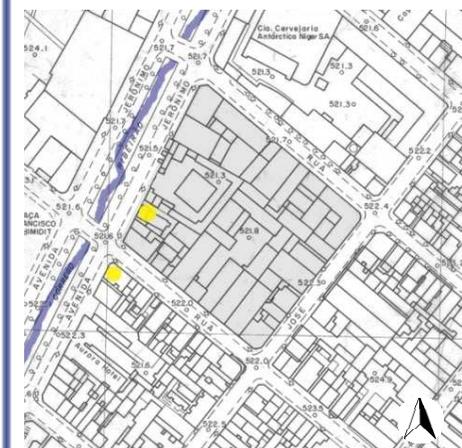
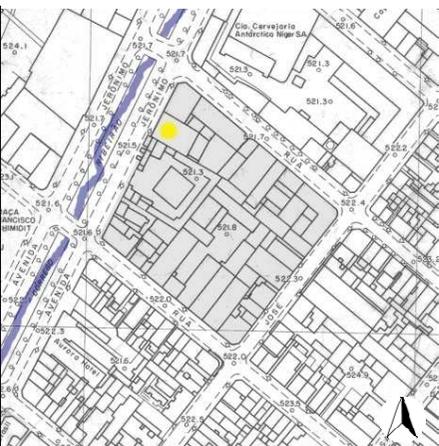
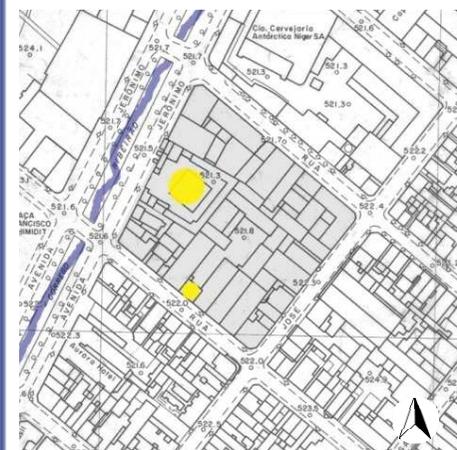


Foto do quarteirão a partir da
Cervejaria Paulista, ao lado.
Antigo cinema: alguns
resquícios, abaixo.

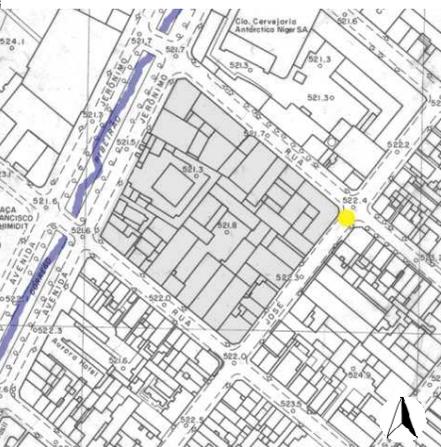
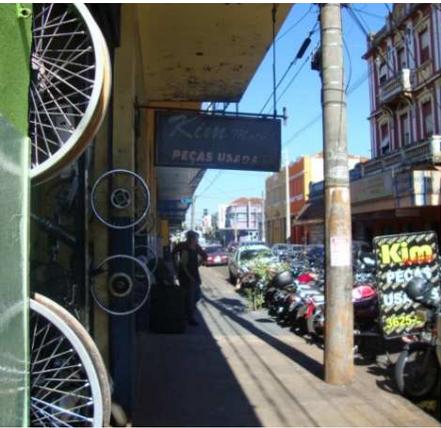




Hotel e bar, localizados na Avenida Jerônimo Gonçalves.

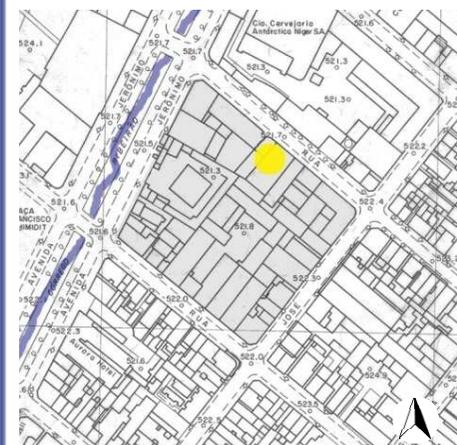


Comércio e serviço da quadra de intervenção especializados em motocicletas.

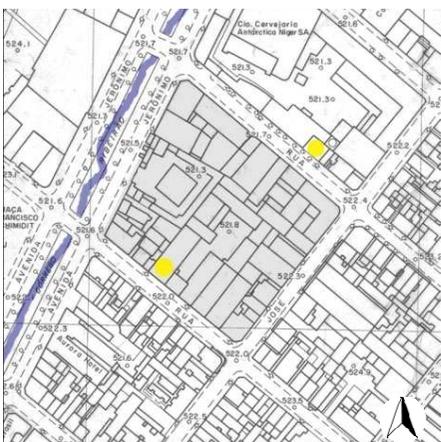




Adequação de edificações
para comércio e serviço da
quadra.

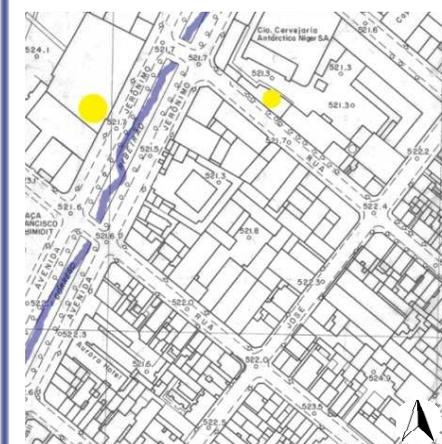


Edificações sem uso, em estado de abandono.





Hotel e bar, localizados na Avenida Jerônimo Gonçalves.



DISPOSIÇÕES GERAIS

Vale lembrar os pontos principais deste TGI, já mencionados no decorrer deste texto.

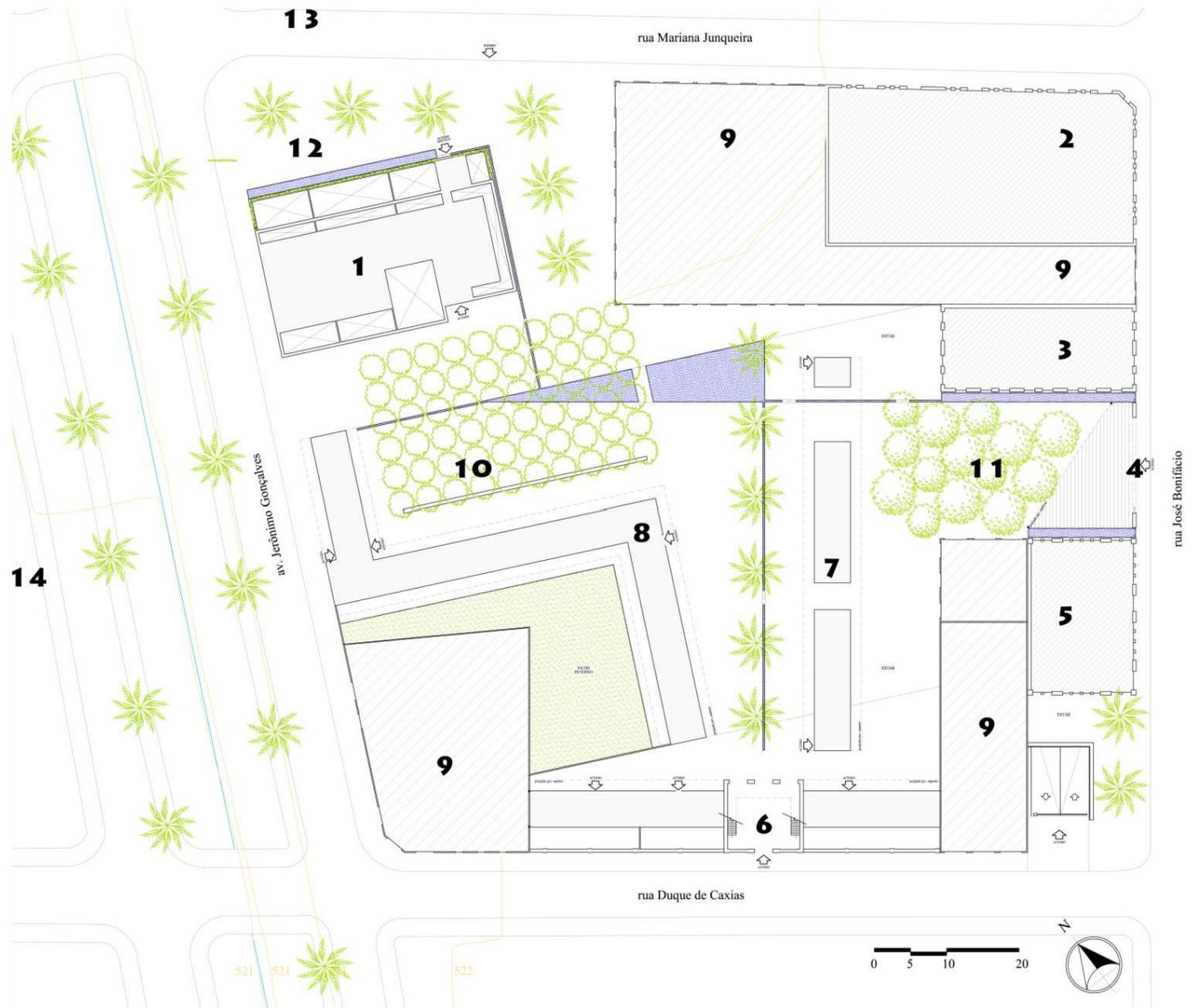
A ênfase do trabalho é a preexistência, com o programa de habitação.

A partir das análises feitas no centro de Ribeirão Preto, foi notada a carência na área de educação infantil de 0 a 3 anos de idade, creche. Ainda através dos levantamentos, foi selecionada a área de intervenção, um quarteirão no centro histórico da cidade, parte norte do quadrilátero. Nele, além das edificações de interesse cultural sem uso ou subutilizadas, que dão margem a intervenções arquitetônicas, há uma grande área livre, atualmente destinada a estacionamentos particulares. A apropriação desse espaço urbano surge, portanto, associado à construção de novos blocos e à intervenção em edificações já existentes.

O programa proposto para a área é:

- . habitação, com comércio e serviço no térreo;
- . um equipamento público, creche;
- . passeio urbano, ligado ao lazer e ao convívio

Para isso, o projeto foi desenvolvido em basicamente três camadas (além das edificações que serão mantidas): demolição, intervenção e construção.



Implantação com numeração de espaços.

MANTER

Há três conjuntos de edificações que o projeto não prevê intervenção ou demolição. Trata-se de um hotel, comércios e serviços característicos da quadra, com uso já consolidado, mesmo sem representar um valor arquitetônico específico. O projeto prevê como diretriz, que hajam aberturas de tais comércios para o interior da quadra, uma vez que esta passa a ter um tratamento diferenciado, se tornando passeio e estar de pessoas.

DEMOLIÇÃO

Os três estacionamentos ocupam atualmente a metade da área total do quarteirão e cada um tem sua entrada voltada para uma lateral da quadra. O que há de construído são anexos de suporte e estruturas metálicas desmontáveis, que serão demolidos para ceder lugar a novas construções e ao projeto de um passeio no interior da quadra.

Uma das edificações da rua José Bonifacio se encontra abandonada (número 4 na imagem). Mesmo com total descaracterização interna e com as condições que a construção se apresenta, sua fachada conversa bastante com as edificações próximas. O ecletismo, que durante muito tempo ocupou as ruas da cidade, ainda se mostra presente nas linhas demarcadas e nos detalhes que caracterizam a rua. Dessa maneira, para o projeto deste TGI, esta construção é também é demolida, mas a sua fachada é mantida, com algumas intervenções.

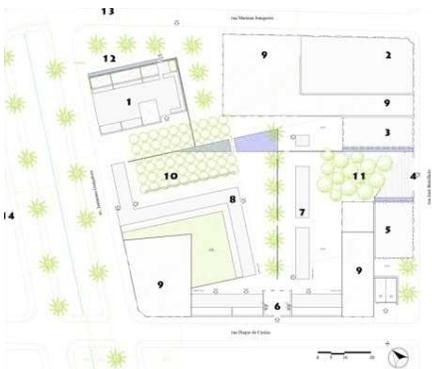
INTERVENÇÃO

Há intervenção em cinco edificações da quadra.

O antigo cinema na avenida Jerônimo Gonçalves (número 1 na imagem) teve seu interior muito modificada, mas mantém alguns traços interessantes nas paredes externas. Em entrevistas feitas com idosos na praça XV de novembro, muitos se lembraram do cinema que “era mais barato que o do Teatro Pedro II, porque era mais velho também..”. Na intenção de valorizar os detalhes ainda existentes e preservar a memória do cinema, a intervenção manteve as paredes laterais da edificação, modificando apenas o interior e fazendo algumas aberturas. O antigo cinema cede espaço para a creche que supre uma demanda de 60 crianças por período. A sua entrada é marcada por um grande espaço de convívio, que acolhe tanto a chegada das crianças quanto a espera dos pais.

Na esquina das ruas Mariana Junqueira e José Bonifácio há uma construção assobradada, utilizada no início do século passado como restaurante. Atualmente seu uso é destinado ao comércio e serviço especializados da área, mas apenas no térreo. Há aproximadamente cinco anos foram fechados os acessos ao pavimento superior, na tentativa de evitar sua ocupação irregular, já que o espaço não era usado. Exceto por esse fato, a construção (número 2 na imagem) mantém suas características ecléticas preservadas, sendo um marco na esquina. A proposta é manter o comércio e serviço no térreo e ocupar o segundo pavimento com habitação.

Implantação com numeração de espaços.



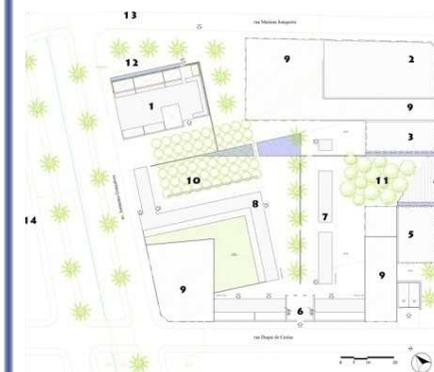
Na rua José Bonifácio há duas edificações também ecléticas que sofrerão intervenção (números 3 e 5) e estão uma de cada lado da fachada que será mantida da construção já citada, número 4 na imagem, e marca a entrada da quadra por essa rua.

As outras duas construções terão também como programa comércio e serviço no térreo, que agora se abre não apenas para a rua, mas também para o passeio. Os outros pavimentos serão ocupados por habitação. Vale lembrar que a edificação número 3 é a mais alta do quarteirão, com três pavimentos, totalizando 13 metros.

Na rua Duque de Caxias há uma construção que atualmente é utilizada de entrada a um estacionamento particular. Provavelmente resquício de uma grande edificação, ela consegue manter uma imponente e forte imagem, remetendo a um portal. Deste núcleo central de dois pavimentos saem os muros laterais de um pavimento, que continuam as linhas e características da edificação.

A intervenção neste ponto (número 6 na imagem) é um pouco diferenciada das outras, pois além de utilizar o existente como outra entrada para o quarteirão, é ela também que dá acesso aos pavimentos superiores das construções novas laterais ao núcleo. Esses dois blocos novos são constituídos de habitação de fácil acessibilidade no térreo e comércio e serviço no segundo pavimento que, com pé direito duplo, trás diferentes possibilidades de uso.

Implantação com numeração de espaços.

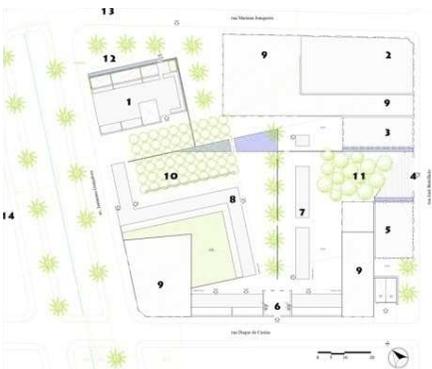


CONSTRUÇÃO

“Um cuidado especial deveria ser adotado na regulamentação e no controle das novas construções para assegurar que sua arquitetura se enquadre harmoniosamente nas estruturas espaciais e na ambiência dos conjuntos históricos. Para isso, uma análise do contexto urbano deveria preceder qualquer construção nova, não só para definir o caráter geral do conjunto, como para analisar suas dominantes: harmonia das alturas, cores, materiais e formas, elementos constitutivos do agenciamento das fachadas e dos telhados, relações dos volumes construídos e dos espaços, assim como suas proporções médias e a implantação dos edifícios. Uma atenção especial deveria ser prestada à dimensão dos lotes, pois qualquer modificação poderia resultar em um efeito de massa, prejudicial à harmonia do conjunto.”

(UNESCO, Carta de Nairóbi, 1976)

Implantação com numeração de espaços.



Mesmo não se tratando de construções tombadas, este TGI buscou desde seu início ter como guia projetual a valorização e respeito pela história e pelo imaginário coletivo de um local. Não pretendo com isso fazer com que a intervenção se anule na paisagem, mas seu destaque e inserção estão justamente na criação de espaços agradáveis e convidativos para o cidadão.

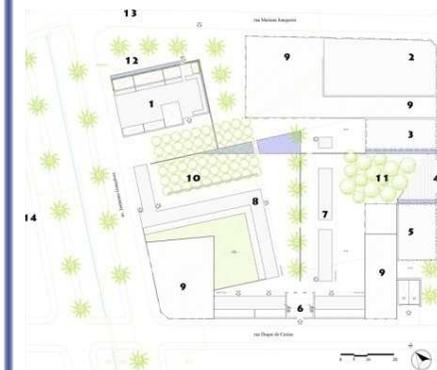
As novas edificações procuram manter um gabarito aproximado com do entorno, de modo que, apesar de suas especificidades, o pedestre tenha uma percepção harmônica do conjunto.

Na verdade, as duas novas construções exercem um papel de extrema importância na quadra, criando espaços com diferentes escalas, usos e dinâmicas. Apesar de cortar o miolo do quarteirão, o número 7 da imagem é permeável em alguns pontos do seu térreo, facilitando o acesso para a entrada da rua José Bonifácio até a edificação, que é marcada por um dossel de ipês coloridos e dispostos de forma não-ortogonal, número 11 na imagem. O comércio e serviço nesta área do térreo são voltados para essa caracterização da área: passagem.

Nos extremos da mesma edificação já há uma caracterização diferenciada, uma vez que o espaço público destes espaços é mais reservado, com menor movimentação. São os locais destinados a estar, com o térreo ocupado com cafés e restaurantes.

O outro edifício novo, número 8 na imagem, tem uma conformação diferenciada, alinhando-se com a avenida e formando um pátio interno particular dos moradores. Sua forma também é responsável por criar uma grande praça interna à quadra, número 10 na imagem. Como já foi dito, ela está na frente do acesso principal da creche e será usada não apenas pela população no geral, mas diariamente pelas crianças que freqüentam o equipamento. Assim, a elaboração da praça foi feita pensando em uma apreensão lúdica do espaço, com uma arborização alinhada à estrutura do prédio, criando uma perspectiva. É também neste ponto que há o encontro dos eixos de água que permeiam a quadra e culminam em um grande espelho d'água.

Implantação com numeração de espaços.



HABITAÇÃO

Na intenção de manter a dinâmica de diversidade do centro, as apartamentos das edificações habitacionais novas possuem quatro plantas diferentes, de um, dois, três e quatro quartos. Dessa maneira, o programa atende diferentes tipos de famílias e moradores.

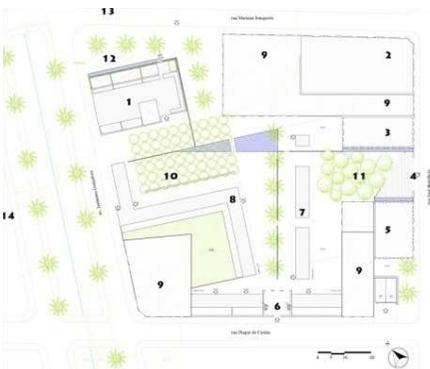
Vale lembrar que o acesso a esses apartamentos é feito por escadas, uma vez que o prédio possui apenas quatro pavimentos (térreo mais três). Como dito anteriormente, o projeto prevê habitações de fácil acessibilidade no térreo das construções laterais à intervenção na entrada sul da quadra (número 6 da imagem).

A estrutura da construção nova foi pensada a partir da modulação 5,0 m x 7,5 m. Assim, o apartamento de um quarto utiliza um módulo; o de dois quartos é duplex, com um módulo e meio; o de três quartos ocupa um módulo e meio; e por fim o de quatro quartos utiliza dois módulos. A modulação, além de responder às questões referentes aos apartamentos, equivale a três vagas de estacionamento (2,5 m x 5,0 m), que é subterrâneo.

Cada apartamento tem a possibilidade de expandir externamente 0,50 m no quarto ou na sala. Com essa possibilidade, a dinâmica da fachada é criada pelo conjunto de apartamentos e das expansões feitas em alguns deles.

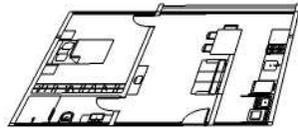
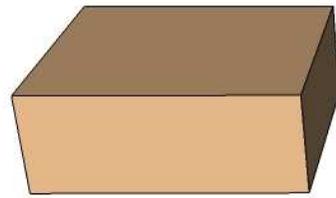
No corredor de circulação foi usada uma pele metálica, referência do conjunto de apartamentos na Rue des Suisses, projetado pelo escritório Herzog & de Meuron Perfurada, a pele tem a vantagem de que quem está de fora não vê completamente o que se passa no interior, mas a ventilação ocorre normalmente. Este mesmo elemento é usado nas saliências resultadas da expansão dos apartamentos.

Implantação com numeração de espaços.

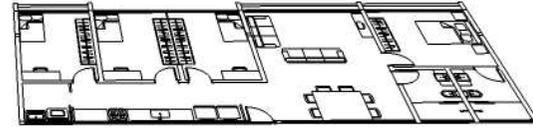
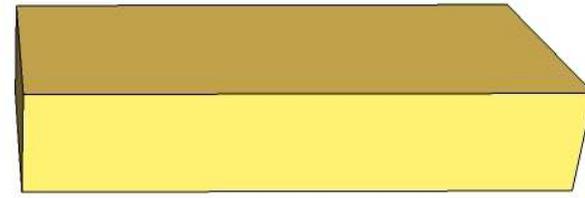




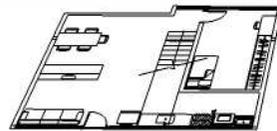
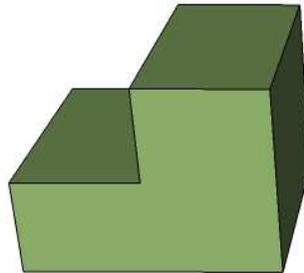
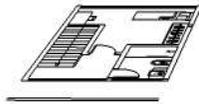
Conjunto na Rue des Suisses,
Herzog & de Meuron.
Foto interna e externa.



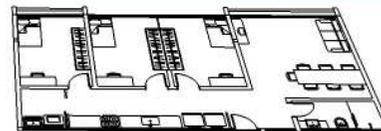
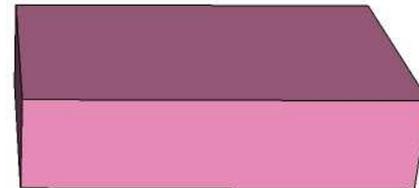
Apartamento de um quarto



Apartamento de quatro quartos

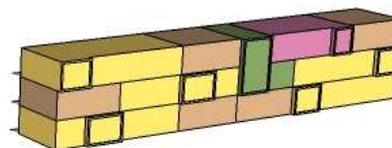
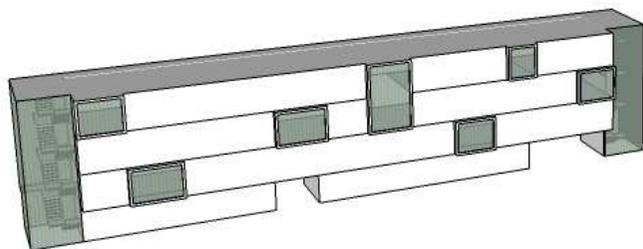
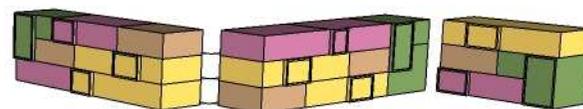
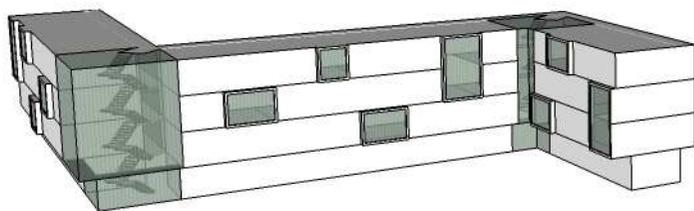


Apartamento de dois quartos



Apartamento de três quartos

Esquema volumétrico dos apartamentos.



IMPLANTAÇÃO . PAISAGISMO

escala 1:333



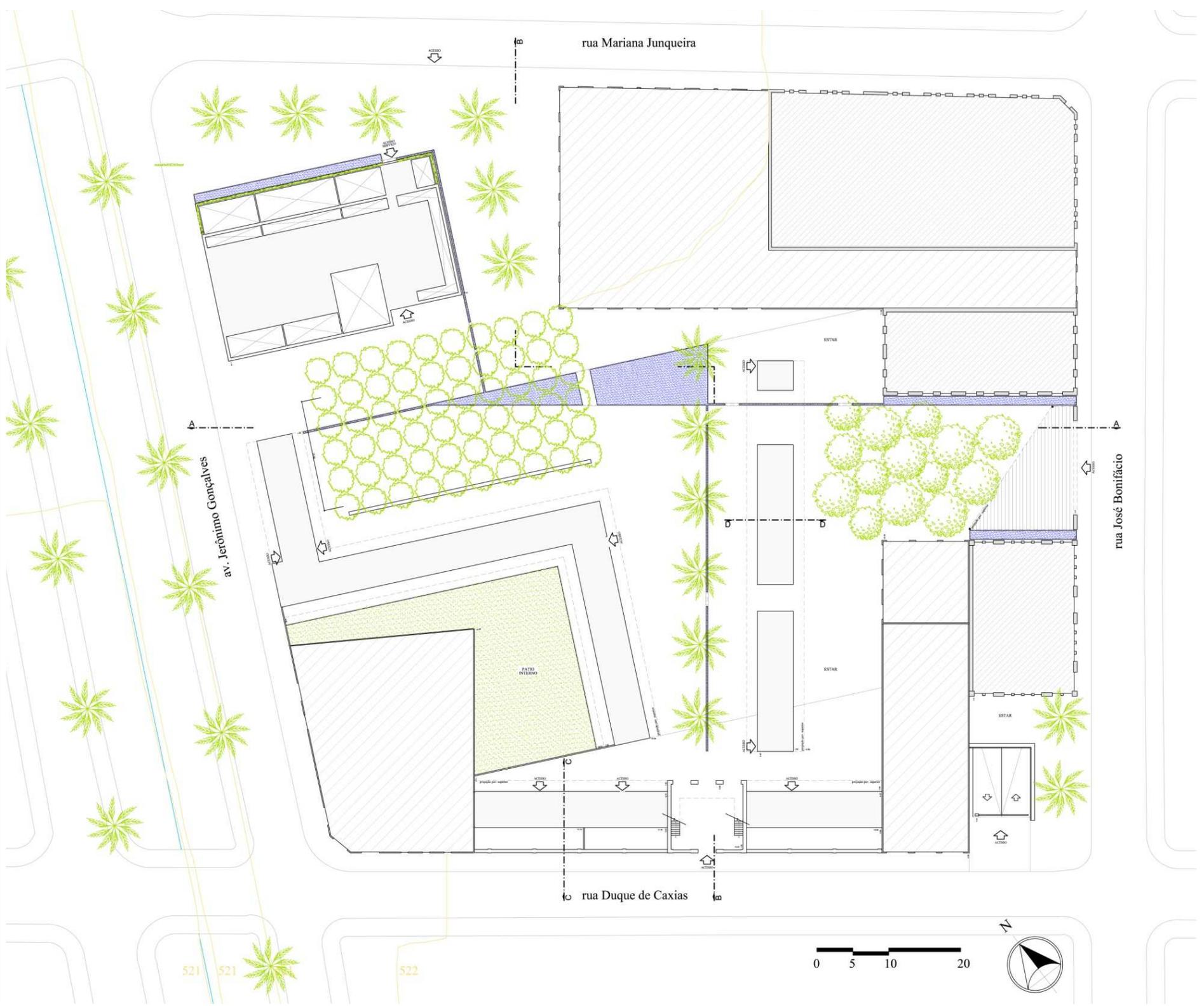
..... Resedá Branco



..... Ipês Coloridos



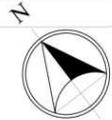
..... Palmeira Imperial



521 521

522

0 5 10 20



TÉRREO

escala 1:333

Apartamentos de fácil acesso . térreo

1. um quarto . 90 m²
2. dois quartos . 120 m²
3. três quartos . 140 m²

PAVIMENTOS SUPERIORES

escala 1:333

Nos prédios novos, está representada a modulação que os apartamentos ocupam, cada um seguindo o esquema seguinte:

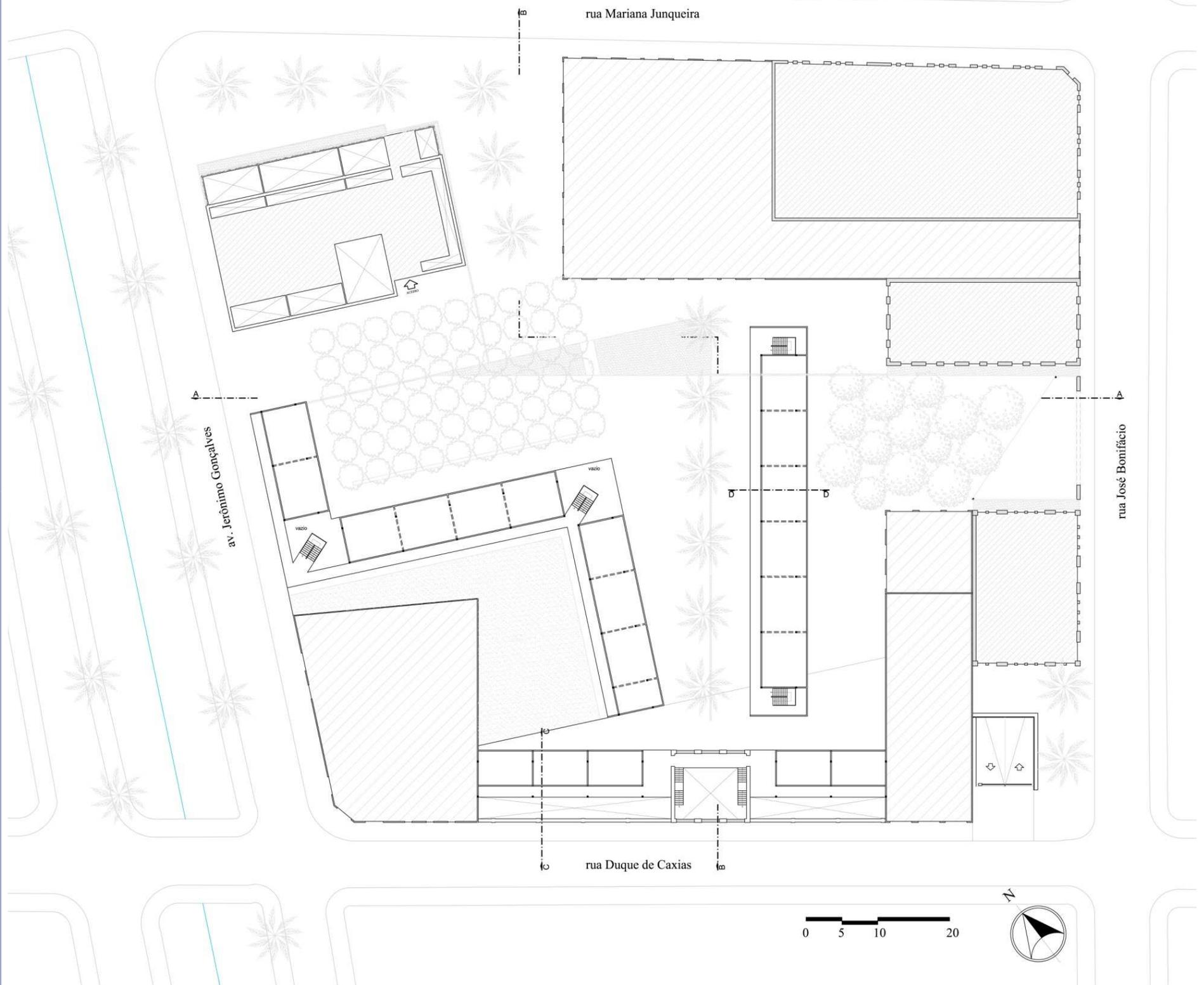
1Q . uma modulação

2Q . uma modulação e meia (duplex)

3Q . uma modulação e meia

4Q . duas modulações

Assim, há uma planta diferente para cada pavimento, que seguem a mesma estrutura básica traçada a partir da modulação.



PLANTAS DOS APARTAMENTOS

escala 1:100

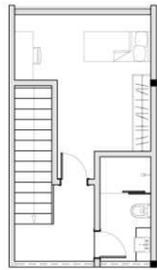
Abaixo, a metragem de cada apartamento e a sua quantidade no conjunto construído:

1Q . 45 m² . 10 unidades

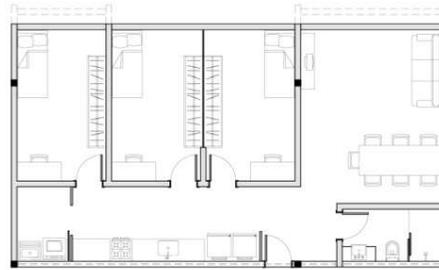
2Q . 65 m² . 5 unidades

3Q . 75 m² . 6 unidades

4Q . 95 m² . 10 unidades

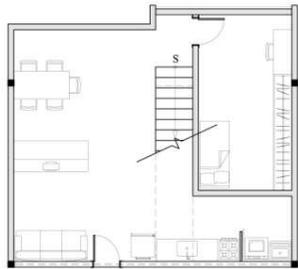


circulação



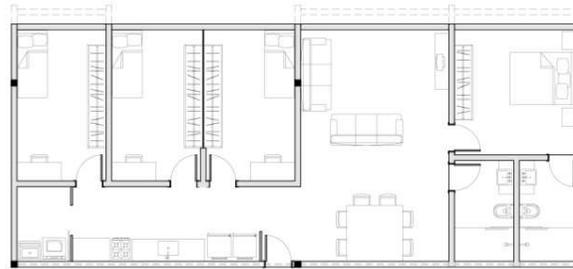
circulação

3Q



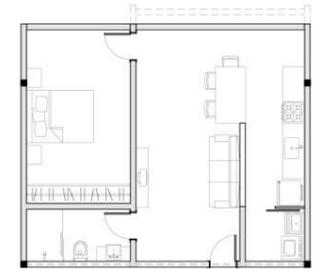
circulação

2Q duplex



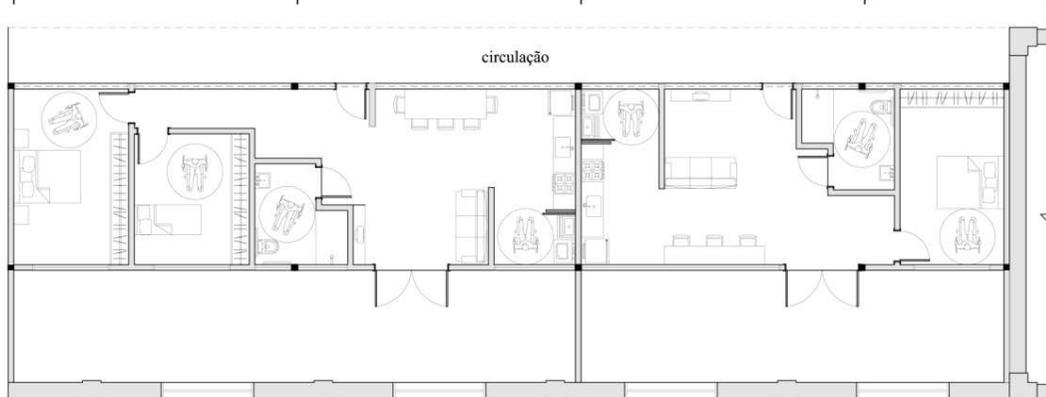
circulação

4Q

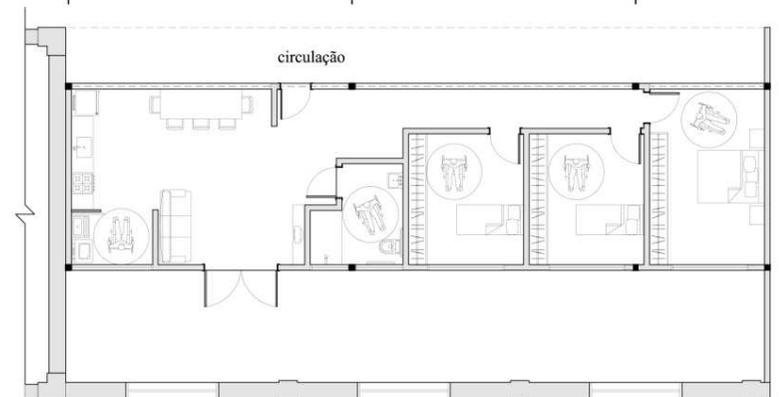


circulação

1Q



2Q acessível



3Q acessível

CORTES

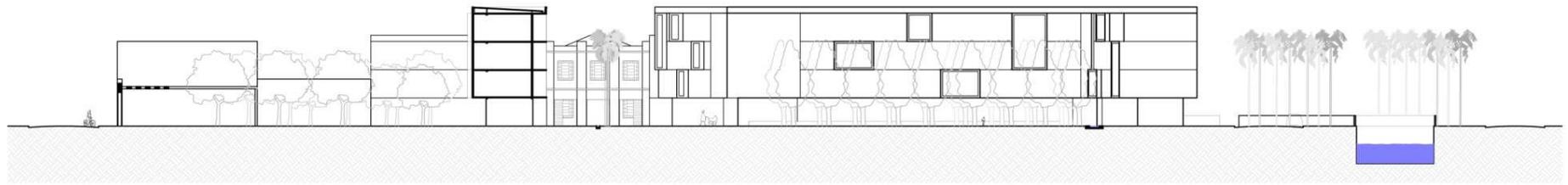
Cortes AA e BB

escala 1:333

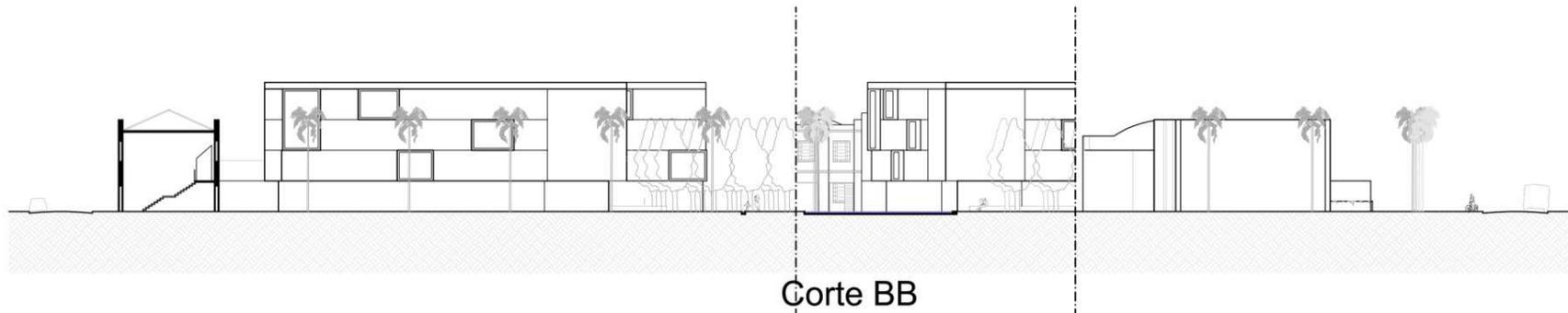
Cortes CC e DD

escala 1:100

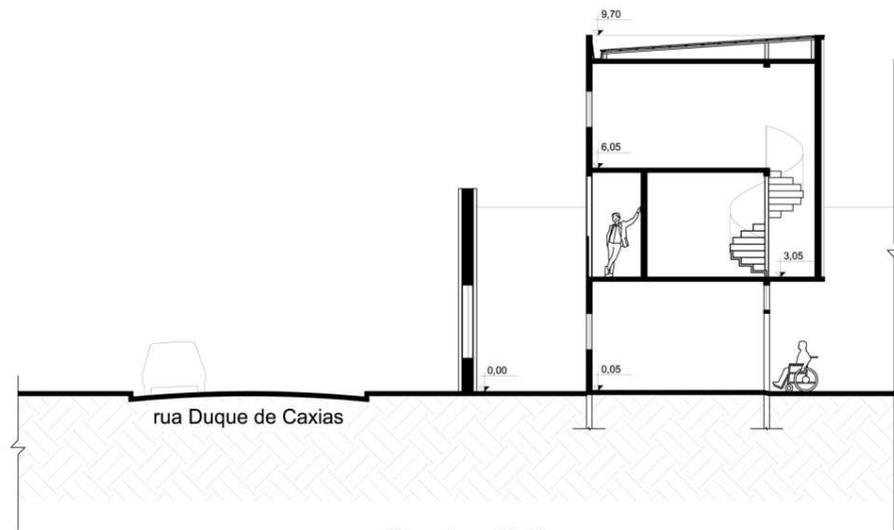




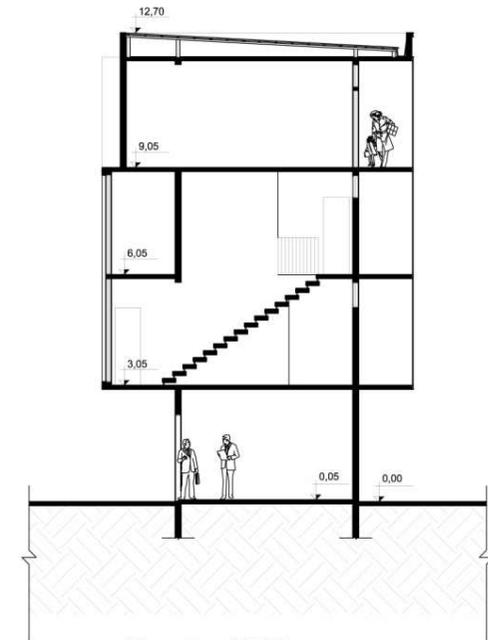
Corte AA



Corte BB



Corte CC



Corte DD

Entrada da rua Duque de
Caxias





Entrada da avenida Jerônimo
Gonçalves

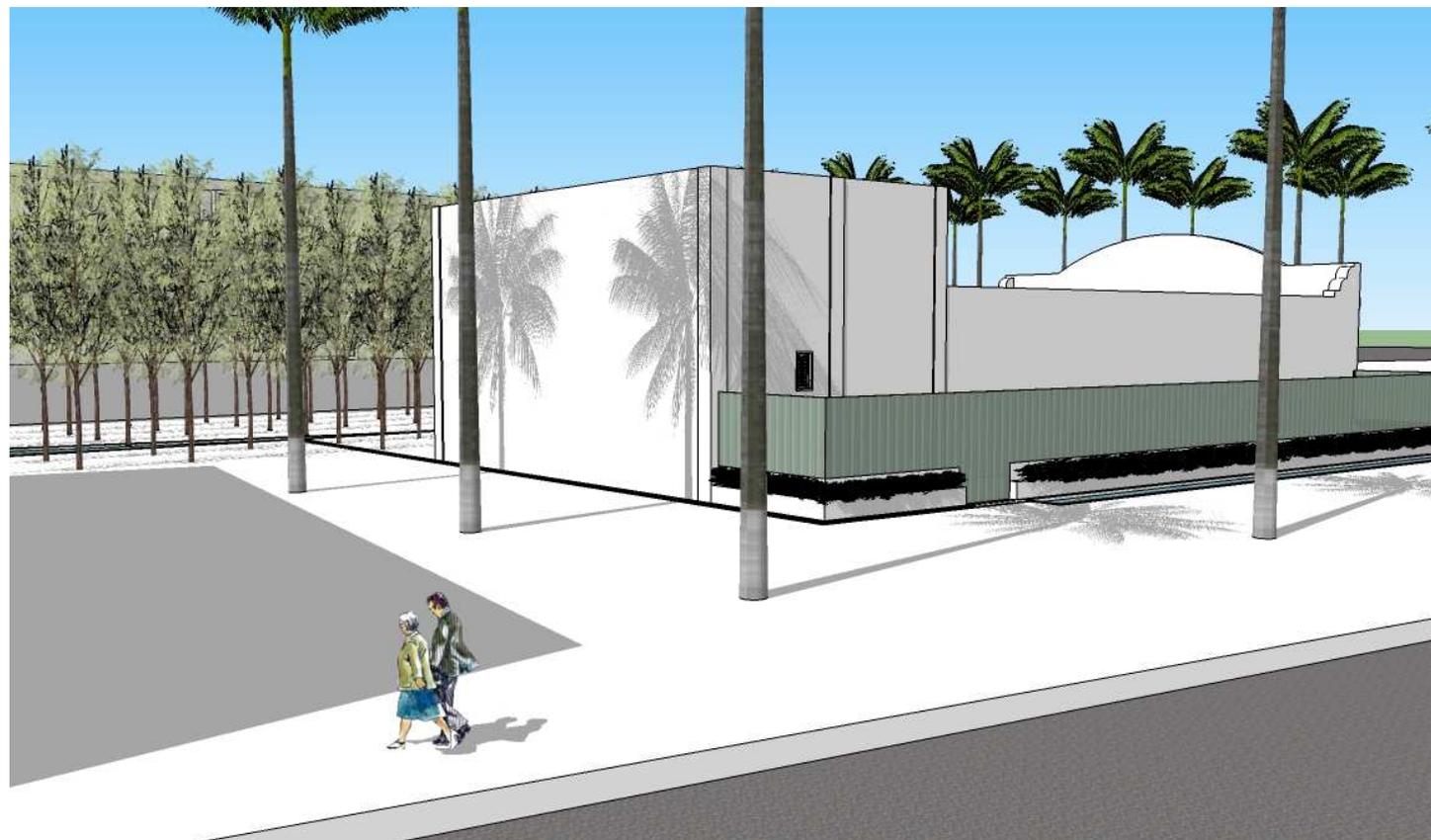


Entrada da rua José Bonifácio



Detalhe da intervenção na
mesma rua

Entrada da rua Mariana
Junqueira





A quadra



CONSELHO DA EUROPA. **Manifesto de Amsterdã**. Amsterdã: Conselho da Europa, 1975. Disponível na Word Web Wide em < <http://www.iphan.gov.br> >.

FANUCCI, Francisco & FERRAZ, Marcelo. **Brasil Arquitetura Studio**. São Paulo: Cosac & Naif, 2005.

FARIA, Rodrigo de. **Ribeirão Preto, uma cidade em construção: o discurso da higiene, beleza e disciplina na modernização *Entre Rios (1895-1930)***. São Paulo: Annablume, 2010.

FRENCH, Hilary. **Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ICOMOS. **Carta de Veneza** – carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios. Veneza: ICOMOS, 1964. Disponível na Word Web Wide em < <http://www.iphan.gov.br> >.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

UNESCO. **Carta de Nairóbi** – recomendações relativas à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea. Nairóbi: UNESCO, 1976. Disponível na Word Web Wide em < <http://www.iphan.gov.br> >.

RUBINO, Silvana. **Lina por Escrito**. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.